



CONGRESSO
dos Estudantes Lusitanistas da Polónia
Viagens pelo Mundo Lusófono
21-22 de março de 2013
Lublin

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

Anna Maria Bielak (UAM)

*O Bateau Ivre de Artur Rimbaud e a Ode Marítima de Fernando Pessoa
como dois caminhos para atingir a sensação total*

Artur Rimbaud e Fernando Pessoa são dois visionários cuja obra reflete o desejo insaciável de capturar a vida em todos os aspetos, de forma absoluta e completa. Enquanto o primeiro lançar-se a vórtice das experiências para que elas constituam o total do seu “eu” artístico, o segundo quer capturar as mesmas experiências sem participar nelas pessoalmente. O “eu” lírico de Bateau Ivre é o barco que conta as suas experiências ganhas nos mares desconhecidos; o “eu” lírico pessoano (neste caso: de Álvaro de Campos), deseja as sensações mas não tem coragem de partir: ficando no cais, sonhando, observa os outros barcos e começa a viagem para dentro de si. Os dois mostram a vida como uma expedição perigosa mas indispensável para atingir o seu total. De alguma maneira, o Bateau Ivre e Ode Marítima podem ser considerados como duas obras que se completam. Assim, o objetivo deste trabalho é de revelar os percursos diferentes de ambos os escritores nos quais tentam capturar e exprimir a experiência absoluta da vida.

Agata Bojanowska (Universidade de Varsóvia)

Rui Chafes – entre a palavra e o ferro

Rui Chafes. Artista português, nomeadamente escultor, que surpreende com a leveza das suas obras feitas de metal. O meu alvo é apresentar a biografia do artista e o desenvolvimento da sua obra, onde muito importantes são: o uso da luz e da cor, o peso e a leveza, o equilíbrio das formas, a relação com a natureza e com o mundo humano. A temática da obra abrange temas como a vida e a morte, o medo, o tempo e o mistério. Quería sublinhar também a importância da palavra na obra de Rui Chafes. Muitas das suas exposições foram acompanhadas por edições de livros; algumas exposições realizou com poetas; e é ele que com cautela escolhe títulos para as suas esculturas e até às vezes escreve. As suas obras escondem-se nos jardins românticos de Portugal e Alemanha, bosques da Holanda, e em outros países, sempre num lugar cuidadosamente escolhido para cada única peça. Assim que chegam a não ser esculturas, mas antiesculturais, como as chamou o curador da exposição em Matera (Itália), Giacomo Zaza. Tornam-se numa parte do lugar onde foram colocadas, pois não são feitas para um pedestal, mas para coexistir com a natureza. O artista ganhou muitos prémios. Em 1995 representou Portugal na Bienal de Veneza e em 2004 apresentou na Bienal de S. Paulo um projeto artístico junto com Vera Mantero. As suas obras constituem parte do acervo de inúmeros museus em Portugal e fora do país (na Espanha, Inglaterra, Alemanha, Bélgica, Holanda e Dinamarca). Realizou várias exposições individuais e participou em outras, também na Polónia.

Natalia Chitryń e Natasza Dawidowska (UMCS)

*Oiça lá, ó Senhor Vinho: história do fado e do vinho,
símbolos da identidade cultural portuguesa*

O objetivo da primeira parte do nosso trabalho é apresentar a história do fado. Na introdução falamos sobre as principais características deste género e explicamos a origem da palavra

fado. Começamos a nossa viagem no século XIX, no início da década de 1840. Descrevemos as primeiras danças afro-brasileiras, a influência do regresso da Família Real e da Corte do Rio de Janeiro em 1821. Falamos sobre os períodos mais significativos e vamos passar por diversas fases da criação do fado. Por fim falamos sobre a presença do fado na rádio e no cinema, no início do século XX.

Na segunda parte da nossa apresentação fazemos uma pequena viagem pela história do vinho e da viticultura em Portugal. Descrevemos os passos mais importantes no desenvolvimento da cultura e tradição do vinho neste país, provando assim o seu grande impacto no conceito da identidade cultural portuguesa. Depois analisamos as condições e características dos vinhos provenientes de diferentes partes de Portugal. Falamos sobre as regiões mais reconhecidas, como a região demarcada do Douro e o seu famoso vinho do Porto, mas também tentamos introduzir outras com um pouco menos de tradição, no entanto com um futuro muito promissor.

Maciej Chojnowski (Universidade Jagellónica)

Em busca da identidade portuguesa

– comentários sobre os ensaios de Eduardo Lourenço e José Gil

A presente comunicação tem como objetivo apresentar os pensamentos de dois filósofos portugueses contemporâneos – Eduardo Lourenço e José Gil. O primeiro foi galardoado com o Prémio Camões (1996) e com o Prémio Pessoa (2011), outro foi considerado em 2004 pelo *Nouvel Observateur* como um dos 25 grandes pensadores do Mundo. Tanto um como o outro nos seus ensaios fazem tentativas de definir a identidade dos portugueses de hoje. Detetam os problemas que, na sua opinião, existem na consciência coletiva dos seus compatriotas e que impedem o desenvolvimento verdadeiro. Tentam descrever o processo da formação das características do povo português, fazendo referências à história e à cultura. Frequentemente referem-se ao salazarismo, período que consideram "responsável" pela condição atual da sociedade. Tanto Lourenço como Gil viveram em Moçambique, a antiga colónia portuguesa em África e passaram muitos anos no estrangeiro. Ao mesmo tempo eram sempre fortemente ligados à sua pátria e interessavam-se pela situação em Portugal. Podemos dizer que a sua análise é efetuada simultaneamente "desde dentro" e "desde fora". Sempre perspicaz, crítica, difícil, muito interessante e instigante. O ponto de partida para os comentários constituem dois livros: *O Labirinto da Saudade* (2012 [1988]) de Eduardo Lourenço e *Portugal, Hoje. O Medo de Existir* (2012 [2004]) de José Gil.

Kamila Choroszevska (Universidade de Varsóvia)

AS MULHERES DO FADO – A criação da figura feminina nas letras do fado

O objetivo principal desta comunicação é mostrar a evolução de criação duma figura feminina nas letras do fado desde o nascimento até aos anos setenta do século XX. A metodologia desta análise é baseada nos estudos socio-históricos – visando apresentar o ambiente social e as condições históricas que acompanhavam o fado através das épocas da sua existência. Começa-se a explicar a definição do fado juntamente com a ligação à proveniência deste fenómeno musical. Descrevem-se as épocas do fado tendo como pano de fundo a criação duma figura feminina. Fala-se sobre cinco visões principais de mulher que se destacam nas letras do fado ao longo do período analisado: a sedutora e frívola representante

da classe baixa, mesmo uma prostituta; a mulher perdida e humilhada que não pode fugir do seu triste destino; a mãe do fado personificada pela Maria Severa Onofriana cuja biografia se torna a ser o grande mito do gênero; a mulher pobre, piedosa, simples e modesta; e o anti-ideal da mulher – aristocrata fina, mas estragada e imoral (duas últimas visões desenvolvem-se no período do Estado Novo). A apresentação é concluída com alguns comentários sobre a criação da mulher no novo fado no contexto de *écriture féminine* lançado por Hélène Cixous.

Julia Grabińska (Universidade de Wrocław)

Hunsrückisch – o dialeto alemão no Brasil

O Hunsrückisch é um dialeto alemão falado no sudoeste da Alemanha que se espalhou no sul do Brasil no século XIX através dos imigrantes alemães. No meu trabalho queria apresentar passo a passo o desenvolvimento deste dialeto não só na Alemanha mas sobretudo no Brasil. Primeiro, apresentarei brevemente a situação do Hunsrückisch na Alemanha. Depois, explicarei como este dialeto apareceu no Brasil e como se desenvolveu. Exibirei a situação dos imigrantes alemães e os seus descendentes no Brasil. Em seguida, exporei um pouco outros dialetos alemães no Brasil e a situação da língua alemã no Brasil antes e hoje. Também descreverei a situação do Hunsrückisch durante quase 200 anos e apresentarei como hoje os cientistas trabalham na elaboração do sistema alfabético e na divulgação deste dialeto para que não desapareça. Depois, queria apresentar o sistema alfabético elaborado pela doutora Ursula Wiesemann da Alemanha e fazer um breve comentário à crítica deste sistema. De seguida, exporei o vocabulário do Hunsrückisch e compará-lo-ei com o idioma português e o alemão. Apresentarei também os textos em Hunsrückisch e os vídeos curtos para mostrar como este dialeto soa. Descreverei a obra mais famosa em Hunsrückisch. Finalmente, quero esboçar a situação dos imigrantes alemães, dos seus descendentes e a posição do Hunsrückisch na literatura brasileira.

Weronika Gwiazda (Universidade de Varsóvia)

A viagem aos cruzamentos artísticos da criação de Helena Almeida

Helena Almeida – uma das mais importantes artistas plásticas portuguesas no âmbito nacional e internacional, que ainda permanece desconhecida. A sua obra dispõe de uma eficaz confluência de disciplinas e atitudes. A artista combina na sua criação desenho, colagem, pintura, fotografia, escultura e performance para explorar as questões do corpo, da auto representação e da sua relação com o espaço. É a fuga ao limite da tela e o desejo de ultrapassar fronteiras que sempre agitam a criadora. Embora os seus trabalhos cruzem os diferentes territórios de expressão artística, nunca deixaram de desempenhar o papel de incentivar para um exercício crítico. A criação da artista reflete ideias até então atuais acerca da representação do ser que convergem para a abertura de um novo campo de possibilidades visuais.

Michał Hulyk (UMCS)

Vozes de resistência. Mensagem da música de intervenção no Estado Novo português e na Polónia comunista

A música de intervenção pode desempenhar um papel de arma na luta política, servir de propaganda ideológica ou até constituir um foco da resistência cultural num sistema ditatorial que, através da censura, proíbe a circulação livre de formas literárias mais extensas. Qual foi a função da atividade artística dos “trovadores” tais como José Afonso ou Jacek Kaczmarski na criação e evolução dos movimentos anti-ditatoriais no Estado Novo português e na Polónia comunista? Apesar das evidentes diferenças ideológicas e geopolíticas (a luta antissalazarista carregada da fraseologia marxista e os movimentos explicitamente antissoviéticos na Polónia), é possível encontrar na sua abundante produção musical motivos comuns, que sejam mais universais? Por último, deve tal criação artística ser inevitavelmente dependente da atividade política, sendo um elemento mais de propaganda e manipulação ou pode também situar-se além das estritas divisões ideológicas, na defesa dos valores humanos fundamentais? Acharmos imaginável Zeca Afonso interpretar canções do Jacek Kaczmarski ou o “bardo do Solidariedade” executar peças musicais do “trovador da liberdade”- ao mesmo tempo simpatizante do partido comunista português? Cantautores portugueses, tais como Zeca Afonso ou Adriano Correia de Oliveira não são conhecidos na Polónia, nem sequer há informações sobre eles na wikipédia polaca. Por isso, o objetivo desta comunicação, além das reflexões históricas e políticas, é apresentar (por mais breve que seja) estas personagens aos colegas estudantes.

Katarzyna Karolak e Zyta Padala (UMCS)

Dura praxis, sed praxis – as tradições académicas em Portugal

O tema da nossa apresentação é a praxe académica de Portugal. O objetivo desse trabalho é descrever pelo menos os elementos mais importantes da vasta tradição universitária portuguesa, cuja história remonta à fundação da primeira universidade deste país. Baseando-se nos costumes coimbrões, a praxe evolucionava até formar um sistema das regras que hoje abrangem quase todos os aspetos da vida estudantil: desde a hierarquia e o estatuto dos novos estudantes até aos símbolos e os castigos previstos por não obedecer às regras. Na nossa apresentação tentamos mostrar o caráter excepcional desta tradição que enriquece a cultura portuguesa. Por isso concentramo-nos nos hábitos estudantis, em particular os relacionados com a integração dos novos estudantes numa comunidade universitária. Fazemos também uma descrição das festas académicas, tais como a Latada e a Queima das Fitas, que além de ser uma fonte da diversão para os estudantes, simbolizam um certo rito da iniciação da vida estudantil e marcam o avance na hierarquia da universidade.

Patrycja Milczanowska (Universidade Jagellónica)

Os polacos nos caminhos portugueses

A história dos contactos luso-polacos não é abundante, mas tem uma tradição longa, porque começa já na Época dos Descobrimentos. Desde o século XV encontramos as notícias sobre os cavaleiros polacos na historiografia portuguesa, bem como os relatos dos viajantes e enviados polacos que viajavam pelo território de Portugal ou das suas colónias. Limitando a época do interesse ao período entre os séculos XV e XIX, a apresentação visa investigar os motivos das suas viagens, caminhos que percorreram, bem como analisar as suas observações sobre a realidade portuguesa.

Anna Olchówka (Universidade de Wrocław)

Política ou futebol?

Imagem de organização do Euro 2004 em Portugal na imprensa – caso do Porto

O Euro 2004 teve lugar em Portugal e até hoje é chamado a melhor edição do torneio na história. As cidades anfitriãs do evento encantaram aos convidados de toda a Europa com o nível da infraestrutura oferecida, com a hospitalidade e com o ambiente da festa futebolística. Portugal, país esquecido no século XX, localizado “onde a terra acaba e o mar começa”, foi descoberto novamente... Para Portugal, a balança dos ganhos e das perdas do Europeu parece ser positiva, principalmente devido ao desenvolvimento da infraestrutura, do turismo e da marca do país. Desse lugar, vale a pena analisar tudo o que aconteceu antes do Campeonato; a organização de um dos maiores acontecimentos desportivos no mundo envolve nas preparatórias numerosas instituições que têm de enfrentar os requisitos dos participantes do evento (seleções nacionais, seus pessoais, adeptos, média) e as regulamentações estritas da União das Federações Europeias de Futebol (UEFA). Os objetivos estabelecidos ainda antes do início das preparações podem demonstrar-se impossíveis na implementação. Em resultado, os projetos e planos alteram-se, e a imagem harmoniosa do estado das preparações dos anfitriões fica perturbada. Os meios de comunicação influem muito nesse último elemento: observam os organizadores tanto durante as preparatórias, como durante o torneio e depois desse. A imagem transmitida por eles está enviada ao público amplo e afeta a sua percepção da realidade.

A especificidade dos média portugueses provocou que esses tinham descrito com todos os detalhes as etapas seguintes das preparações, tinham detetado escândalos, erros ou atrasos e tinham elogiado os projetos originais. Por isso, para todas as cidades anfitriãs foi uma oportunidade para criar uma imagem positiva e combater os seus estereótipos negativos. Neste contexto o caso do Porto, uma cidade associada histórica e culturalmente com o futebol, e preocupada com a sua posição significativa na vida de Portugal, é mais que interessante.

A apresentação baseia-se nos resultados de uma análise dos títulos selecionados da imprensa portuguesa e polaca, realizada pela autora para a tese de mestrado “O Porto e Wrocław – a imagem das cidades anfitriãs do Campeonato Europeu de Futebol no ano 2004 e 2012 na imprensa” defendida em junho de 2012 na Universidade de Wrocław.

Nina Pielacinska (UAM)

O fenómeno do Fado no contexto político

O objetivo principal do presente trabalho é pronunciarmo-nos acerca do tema da música portuguesa durante a ditadura e verificar até que ponto a popularidade de género como o Fado se deve ao apoio do regime ditatorial e por que com a chegada da democracia houve mudanças tão significativas e diferentes na sua percepção. Em primeiro lugar expliquemos o contexto histórico, ou seja, a formação do novo governo depois do golpe militar de 1926 e apresentaremos brevemente a situação sociopolítica do “novo país”. Analisaremos também o papel do acima mencionado género e exporemos a personagem que obteve muito sucesso durante o dito período: Amália Rodrigues.

Apesar de existir uma grande quantidade de investigações sobre o tema, há que ter em conta que a crítica retrospectiva e a necessidade de uma ação historiográfica só foram julgadas necessárias a partir dos anos 60. Na primeira década da ditadura, a imagem da arte era bastante restringida. Os anos setenta trouxeram-nos uma imagem oposta à anterior, situando-se contra a historiografia oficial da arte. Contudo, as particulares formas de visceral idade e a ausência de estudos sobre o tema no início da ditadura não nos permitem levar a cabo revisões históricas claras, e até hoje em dia causam certos paradoxos.

Aleksandra Pietraszek (Universidade de Wrocław)

O portunhol

O tema da apresentação preparada para o Congresso *Viagens Pelo Mundo Lusófono* é o portunhol, uma interlíngua que tem as suas origens nas línguas portuguesa e espanhola. Na comunicação vão ser apresentados tanto os aspetos linguísticos quanto as características sociológicas deste fenómeno. A apresentação inclui as características mais importantes da língua pidgin, a explicação da formação do portunhol, os seus componentes mais interessantes e a extensão de ocorrência do portunhol no mundo. Além disso, a comunicação vai tratar de forma mais detalhada do portunhol riverense, falado na zona fronteiriça entre o Brasil e o Uruguai, e a versão europeia deste fenómeno: o portunhol ibérico.

Edyta Rakowska (Universidade de Wrocław)

Eduardo Gageiro, ver o que os outros não viam

Na minha apresentação queria falar sobre a vida e a obra do fotógrafo Eduardo Gageiro, (nascido em 1935), famoso pelas suas fotografias da Revolução dos Cravos e o Massacre de Munique durante os Jogos Olímpicos de Verão de 1972. Vou começar a apresentação com uma breve introdução sobre o desenvolvimento da fotografia portuguesa.

Karolina Sowa (Universidade de Wrocław)

Ernesto de Melo e Castro e os inícios da poesia experimental portuguesa

Na minha comunicação vou apresentar os inícios e o desenvolvimento da poesia experimental no continente europeu, começando pela França do século XIX (Mallarmé). Vou comentar o fenómeno da existência deste tipo de poesia com a sua estrutura.

Seguidamente, vou falar sobre o modo no qual a poesia experimental ganhou popularidade em Portugal. Após, vou acercar a personagem de Ernesto de Melo e Castro apresentando, por fim, alguns exemplos da sua obra.

Anna Śniegula (Universidade de Wrocław)

O Brasil e a função dele no império português desde o ponto de vista histórico, económico e social no limiar dos séculos XVIII/XIX

A minha apresentação dividir-se-á em três partes. A primeira tratará da ideia do império, ou seja, a terminologia vinculada com o império. Aqui vou desenvolver sobretudo as sugestões do historiador inglês, Michael W. Doyle, que propõe definições interessantes e bastante claras para determinar a conceção do sistema imperial. É bastante importante conhecermos os termos básicos sobre o império para percebermos as relações políticas entre o Brasil e Portugal e o funcionamento de ambos naquele sistema.

A segunda parte desenvolverá a questão do território ultramarino português que abrangia não só o Brasil mas também outros territórios. Como observamos, a Portugal pertenciam as regiões que mais ou menos correspondem em algum grau aos territórios do presente Brasil, de Moçambique, de Angola, da Guiné-Bissau, da Índia e Timor Leste.

Vamos atravessar da estrutura territorial do império em geral para a colónia do Brasil e a importância dela no império na terceira secção. Nesta parte - como a mais essencial de todas as três - discutiremos particularmente o peso do Brasil para Portugal desde o ponto de vista histórico, económico e social. Historicamente a importância do Brasil cresceu quando a Corte fugiu para o Brasil no dia 22 de Janeiro de 1808. Dantes o Brasil nunca tinha tido tanta importância. Economicamente o Brasil alcançou momento muito difícil para a economia do sistema luso-brasileiro com o fim da idade do ouro na década de 1760. Vamos tratar das consequências da falta do ouro que não só teria impacto sobre a economia colonial mas também sobre a política de Portugal no Brasil. Tentamos falar também das alterações demográficas e as mudanças ideológicas em Minas Gerais onde emergia a nova elite dos brancos mineiros, da gente que tinha consciência da sua própria identidade.